



Projeto Programa Licenciaturas 2025 (PROLICEN-UFF)
EDITAL PROGRAD/UFF N° 10/2024

Material cartográfico bilíngue Libras/Língua portuguesa: lacunas a serem preenchidas

Resumo

Considerando a importância do ensino de Geografia e da alfabetização cartográfica para o desenvolvimento das habilidades espaciais primordiais a todo cidadão e a precisão de oferecer aos alunos surdos materiais cartográficos capazes de atender às suas necessidades linguísticas específicas, o presente projeto tem por objetivo principal investigar as produções acadêmicas com a temática do ensino de Geografia para surdos que contenham a produção de material cartográfico e promover aos alunos surdos a acessibilidade aos conteúdos geográficos e cartográficos. Especificamente, visa analisar e selecionar materiais cartográficos bilíngue, a partir de levantamento bibliográfico e da própria produção das autoras. O material didático selecionado será avaliado por estudantes surdos da rede pública municipal e/ou estadual de ensino no perímetro urbano de Campos dos Goytacazes. Com isso, pretende-se constatar as lacunas a serem preenchidas em termos de produção de material cartográfico a fim de atender à comunidade surda. A partir do momento em que o aluno da Licenciatura entra em contato com o cotidiano das escolas públicas de educação básica tem oportunidade de observar e refletir sobre a realidade do seu futuro profissional, especialmente no contexto da educação inclusiva, foco deste projeto, apoiando seu crescimento profissional. O projeto tem potencial de contribuir social e educativamente tanto para os bolsistas contemplados, como para os professores da educação básica, uma vez que permitirá a imersão na identidade e na cultura surda entrelaçada em uma educação de ouvintes e para ouvintes. Permitirá a reflexão sobre a prática e a reprodução de saberes, despertando para a responsabilidade enquanto educador de fazer a diferença nos espaços por meio de sua práxis. Assim, entende-se que o projeto colabora na formação e capacitação dos estudantes da licenciatura, com a comunidade escolar do ensino básico que estará envolvida, bem como para a Universidade.

Introdução

A educação das pessoas com deficiência conquistou importantes avanços a partir da promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146 de 06 de julho de 2015, destinando especialmente o capítulo IV para abordagem da temática referente ao acesso à educação. Apesar de continuarem enfrentando muitas barreiras, resistências e dificuldades, o número de matrículas da Educação Especial em Classes Comuns vem aumentando ao longo do tempo. Em 2023, contabilizou 1.617.420 alunos nos diferentes níveis de ensino, sendo 64% desses alunos matriculados no Ensino Fundamental (INEP, 2023). Isso representa um aumento de 149% no número de matrículas em 10 anos, e de 166% se considerarmos somente as matrículas nos anos finais do Ensino Fundamental. Com o avanço da legislação, do número de matrículas e da procura por capacitação, percebe-se o aumento gradativo da produção bibliográfica e de material didático neste sentido (Oliveira e Kelman, 2018). Em relação ao currículo das Licenciaturas, houve a inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, dada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Especialmente para comunidade surda,

este mesmo decreto regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que oficializa a Libras como meio legal de comunicação e expressão determinando formas de implementação do seu ensino e da escolarização bilíngue das pessoas surdas, desmistificando a ideia de linguagem e junção de simples gestos com mímicas. Quando as diferenças entre as línguas são desconsideradas estamos contribuindo para que os alunos surdos vivenciem nos ambientes escolares formas de agressão de sua língua, identidade e cultura. Sacks (1998) reforça que os surdos formam um povo que possui identidade cultural e social.

Em relação ao ensino de Geografia, a Cartografia compõe um componente curricular e uma ferramenta essencial para compreensão de diversos fenômenos, mas também uma forma não só de se localizar, mas compreender e analisar o espaço vivido. Conforme ponderado por Castellar (2011), a partir do momento que a linguagem cartográfica é utilizada como uma metodologia inovadora para a educação geográfica contribui para a construção da cidadania do aluno, pois traduzirá as observações abstratas em representações da realidade mais concretas, levando a melhor compreensão dos conteúdos e conceitos geográficos. Isso se reflete no processo de ensino aprendizagem de alunos com ou sem deficiência. No entanto, Oliveira (2013) destaca a dificuldade dos professores de Geografia, especialmente no ensino da Cartografia, de promover um ensino adequado, significativo e bilíngue para os alunos surdos, seja por falta de formação específica ou por ausência de material. Ao mesmo tempo, destaca que, apesar dos professores da Sala de Recursos Multifuncionais serem especializados no ensino inclusivo, em grande parte podem não apresentar conhecimentos a respeito da linguagem cartográfica, o que compromete a coerente leitura e interpretação da realidade por parte dos educandos.

Justificativa

Por estarmos diante de duas línguas de modalidades distintas, sendo a Libras de modalidade visuo espacial e a Língua portuguesa (LP) de modalidade oral auditiva, entende-se que o processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos que expressam e comunicam-se pela Libras como sua primeira língua, é realizada de forma específica priorizando recursos e estratégias visuais. Portanto, é urgente ofertar aos alunos surdos materiais que sejam capazes de atender às suas necessidades linguísticas específicas, especialmente no âmbito da Cartografia. No entanto, sabe-se que, independentemente da necessidade, a educação inclusiva na maior parte das escolas públicas de ensino regular ainda se apresenta como um desafio. Considerando a dimensão territorial do nosso país, e a desigualdade social presente em maior ou menor grau em alguns municípios, essa dificuldade vem sendo enfrentada pela comunidade escolar de diferentes formas. Há escolas e municípios que contam com setor de acessibilidade ou convênios com universidades que apoiam a produção de material didático, por exemplo. No entanto, sabemos que muitos não contam com esse suporte. Além disso, constata-se no ensino superior que, apesar do avanço da legislação e do número de matrículas, o mesmo não é identificado no currículo da formação de professores, especialmente em

Geografia, em termos de inclusão de disciplinas na grade curricular que abordem a educação inclusiva. O presente projeto é sem dúvida de grande contribuição social e educativa para o aluno bolsista contemplado, uma vez que, permitirá imersão em escolas inclusivas com alunos surdos, desvendando identidade e cultura surda entrelaçada em uma educação de ouvintes e para ouvintes em que levará o discente a refletir sobre prática e reprodução de saberes principalmente despertando-o para sua responsabilidade enquanto futuro educador de fazer a diferença nos espaços por meio de sua práxis. Por isso, projetos que contemplem a temática contribuem significativamente para formação e capacitação dos estudantes da licenciatura, para a comunidade escolar do ensino básico que estará envolvida no projeto, bem como para a Universidade. Assim, espera-se constatar o que ainda precisa ser desenvolvido ou aprimorado em termos de material cartográfico para atender a comunidade surda auxiliando também o docente no processo de ensino e aprendizagem de forma que possa respeitar as especificidades linguísticas dos alunos surdos incluídos, e assim, possamos investir em pesquisas voltadas para este tipo de produção.

Objetivos

O presente projeto tem por objetivo geral investigar as produções acadêmicas com a temática do ensino de Geografia para surdos que contenham a produção de material cartográfico e promover aos alunos surdos a acessibilidade aos conteúdos geográficos e cartográficos. Especificamente, visa analisar e selecionar materiais cartográficos bilíngue, a partir de levantamento bibliográfico e da própria produção das autoras; promover a avaliação do material selecionado por estudantes surdos da rede pública municipal e/ou estadual de ensino no município de Campos dos Goytacazes; e constatar as lacunas a serem preenchidas em termos de produção de material cartográfico a fim de investir em pesquisas voltadas para este tipo de produção.

Pressupostos teórico-metodológicos

A partir do Decreto nº 5.626 de 2005 ocorreu a regulamentação da lei de 2002 determinando formas de implementação do seu ensino e da escolarização bilíngue das pessoas surdas. Essa proposta educacional pressupõe a Libras como primeira língua e a LP como segunda língua. De acordo com Barbosa (2009), o contato da criança surda com a Libras desde pequena favorece o desenvolvimento das funções cognitivas, mesmo aquelas associadas com processamento visual não linguístico. Apesar dos estudos e do avanço da legislação, diversos autores relatam as barreiras e dificuldades enfrentadas por alunos surdos, como a aplicação da mesma metodologia, os mesmos materiais didáticos, tanto para alunos surdos como para alunos ouvintes (Jesus, 2022). Assim, Neto (2019) afirma que a maior dificuldade dos alunos surdos na leitura e compreensão do material cartográfico é que ele não está em Libras, somente em LP. Isso significa que, apesar dos mapas e demais materiais cartográficos tradicionais serem recursos essencialmente visuais, eles não atendem as especificidades linguísticas dos

alunos surdos. O autor defende a necessidade de criação de mapas específicos para os alunos surdos, a fim de valorizar sua percepção e leitura visual espacial, bem como melhorar o processo de ensino e aprendizagem destes alunos em relação aos conteúdos geográficos. Por conta disso, a pesquisa será conduzida por meio de levantamento bibliográfico (Gil, 2008), de natureza qualitativa, buscando na produção acadêmica, a elaboração de materiais cartográficos bilíngue Libras/LP na educação geográfica de alunos surdos. A pesquisa será conduzida nas plataformas: Google Acadêmico, Banco de Tese e Dissertações da Capes (BTDC) e Portal eduCAPES. O material será organizado quanto aos critérios: adequação, se bilíngue ou não; tipo de material, digital ou analógico; possibilidade de cópia ou reprodução com baixo ou nenhum custo. Após a organização, será feita a análise do conjunto de materiais com intuito de selecionar os mais adequados, segundo os critérios estabelecidos, para serem reproduzidos e levados aos estudantes surdos para avaliação. A análise do material será feita por meio da matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats*), FOFA em português, que identifica Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Criada na década de 70 e difundida no âmbito da Gestão Empresarial, ela tem sido amplamente utilizada na Administração Pública (Souza, 2020; Paiva e Guerra, 2021). No entanto, percebe-se uma adequação e uso na gestão educacional e mais recentemente na avaliação de materiais didáticos. Frota Filho (2023), com base em estudos e conceitos abordados por Fernandes et al. (2015), Souza (2020), Paiva e Guerra (2021) e Costa Júnior et al. (2021), caracterizou o potencial do uso do jogo eletrônico *Minecraft* como recurso metodológico para o ensino da Geografia Física, adaptando a aplicação da matriz FOFA ao contexto escolar e do ensino. Por ser de fácil compreensão e apresentação prática e concisa que esta metodologia foi escolhida para seleção dos materiais cartográficos bilíngue. Após essa etapa, o material elaborado será avaliado por alunos surdos matriculados na rede regular de ensino na cidade de Campos dos Goytacazes. A partir dos resultados obtidos, poderão ser realizadas adaptações ao material didático proposto na bibliografia ou constatação da necessidade de criação de novo material. Assim, os materiais poderão ainda ser aprimorados, com base nas considerações feitas pelos alunos. Sendo materiais que possam ser copiados ou reproduzidos com baixo ou nenhum custo, poderemos deixar cópias nas escolas e outras na Universidade para uso pelos professores e setores de acessibilidade, ampliando o acesso.

Plano de trabalho do bolsista

A pesquisa será desenvolvida no Laboratório de Geotecnologias (LAGEOT) e no Laboratório de Cartografia da UFF Campos, vinculados ao Departamento de Geografia de Campos (GRC). De acordo com a previsão do edital, o plano de atividades do aluno bolsista consistirá nas etapas descritas no quadro 1, sendo realizadas de forma que abranja as metas estabelecidas.

Quadro 1: Plano de trabalho do bolsista de acordo com a vigência prevista no Edital PROGRAD/UFF n° 2/2024.

MESES	04	05	06	07	08	09	10	11	12
1. Realização de reuniões periódicas com os professores orientadores para ajustes e metas a serem realizadas	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2. Pesquisa, coleta e seleção de materiais específicos da temática por meio de palavras-chave	x								
3. Leitura, análise e seleção do material encontrado quanto aos critérios definidos na pesquisa		x							
4. Avaliação dos materiais bilíngues selecionados em parceria com escolas com alunos surdos matriculados, na cidade de Campos dos Goytacazes			x	x	x	x			
5. Aprimoramento e/ou criação de materiais baseados nos estudos e produtos encontrados com intuito de preencher lacunas quanto ao ensino e aprendizagem cartográfica por alunos surdos			x	x	x	x			
6. Produção de relato de experiência, artigos e resumos							x	x	x

Fonte: elaboração das autoras.

As reuniões periódicas de planejamento, organização e acompanhamento do projeto entre alunos e professoras orientadoras poderão ser realizadas de forma presencial ou online. Somente a última etapa de avaliação será feita na escola regular com os alunos surdos, juntamente com seus professores e colegas de classe. Por isso, o cronograma poderá ser ajustado de acordo com a demanda dos professores e do calendário, tanto da Universidade, como das escolas de educação básica selecionadas. Apesar de parte do projeto consistir em levantamento bibliográfico, a proposta é que sejam contempladas duas bolsas, por entendermos a necessidade de criação de novos materiais bilíngues na temática cartográfica e sua avaliação junto aos alunos surdos em salas de aula do município de Campos dos Goytacazes, entendendo que com dois alunos contemplados a proposta seja mais proveitosa, produtiva e abrangente, podendo ser aplicada tanto em escolas municipais como estaduais.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Heloíza. O desenvolvimento cognitivo da criança surda focalizado nas habilidades visual, espacial, jogo simbólico e matemática. In: QUADROS, R, M; STUMPF, M, R. **Estudos surdos IV**. Rio de Janeiro: Arara Azul, p. 408-425, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e, o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 mar. 2024.

CASTELLAR, Sonia Vanzella. A Cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Novos rumos da cartografia escolar**: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. p. 121-135.

COSTA JÚNIOR, João Florêncio da *et al.* A Matriz SWOT e suas Subdimensões: uma proposta de inovação conceitual. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-15, 14 fev. 2021. Research, Society and Development.
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12580>. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/349325667_A_Matriz_SWOT_e_suas_Subdimensoes_Uma_Proposta_de_Inovacao_Conceitual. Acesso em: 20 mar. 2024.

FERNANDES, Isac Gabriel Martins; FIGUEIREDO, Heloísa Marques; COSTA JÚNIOR, Hilton Luiz da; SANCHES, Salvador Garcia; BRASIL, Ângela. Planejamento estratégico: análise SWOT. **Revista Conexão Eletrônica das Faculdades Integradas**

de Três Lagoas, v.8, n.1, 2015. Disponível em:
<https://docplayer.com.br/4088824-Planejamento-estrategico-analise-swot-resumo.html>.
Acesso em: 23 mar. 2024.

FROTA FILHO, Armando Brito da. Eu estava aqui o tempo todo e só você não viu: a geomorfologia no Minecraft como recurso no ensino básico. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, n. 43, p. 1-20, 2023. Fluxo contínuo. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/73065>. Acesso em: 26 mar. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2023**. Brasília, DF, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 12 mar. 2024.

OLIVEIRA, Maria Cristina de. Práticas e técnicas de ensino e aprendizagem de cartografia em sala de recursos multifuncionais com ênfase na deficiência auditiva. In: GUIMARÃES, Raul Borges; LEAL, Antônio Cesar (org.). **Desafios Para a Docência em Geografia: teoria e prática**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação A Distância, 2013. p. 9-22. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Raul-Guimaraes/publication/279751045_Desafios_para_a_docencia_em_geografia_teoria_e_pratica/links/559974a008ae5d8f39363227/Desafios-para-a-docencia-em-geografia-teoria-e-pratica.pdf#page=10. Acesso em: 09 mar. 2024.

OLIVEIRA, Thabata Fonseca de; KELMAN, Celeste Azulay. Ensino de Geografia para surdos: análise das produções acadêmicas. **Forum**, Rio de Janeiro, v. 0, n. 38, p. 39-52, 31 dez. 2018. Semestral. Disponível em:
<https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-forum/article/view/474/479>. Acesso em: 08 mar. 2024.

PAIVA, Marcos Vasconcelos; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Análise Swot como ferramenta estratégica no processo avaliativo do curso de Administração Pública do IFPB. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S.L.], v. 10, n. 19, p. 1-13, 1 ago. 2021. Universidade Federal de Santa Maria.
<http://dx.doi.org/10.5902/2318133865770>. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/65770>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SOUZA, G. P. Análise SWOT como ferramenta de avaliação pedagógica. In: CONEDU: Congresso Nacional de Educação. 7., 2020, Campina Grande. **Anais Eletrônicos** [...] Campina Grande: 2020. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67961>. Acesso em: 26 mar. 2024.